



ABC EM LIBRAS

AUTORAS: Benedicta A. Costa dos Reis e

Sueli Ramalho Segala

ILUSTRADOR: Fábio Sgroi

SUGESTÕES DIDÁTICAS

1. *Leitura da capa – estimulando a observação*

Peça aos alunos que observem as duas crianças que aparecem na imagem e que apontem as diferenças entre elas. Além do sexo e da etnia, as lousas com escritas distintas deverão ser destacadas. Boa oportunidade para conversar sobre as diferenças entre as pessoas, incluindo aquelas portadoras de necessidades especiais. Em seguida, remeta ao título e ao nome das autoras e do ilustrador. Pergunte o significado do título e estimule as crianças a dar livremente suas opiniões.

2. *O que é Libras? – conhecendo uma outra língua*

Promova a leitura oral da apresentação do livro para que a turma descubra o real sentido de Libras. Esclareça possíveis dúvidas e explique que assim como existem inúmeras línguas faladas no mundo, há também diversas línguas de sinais. Em seguida, peça aos alunos que voltem à capa do livro e destaque que as duas lousas têm o mesmo conteúdo, apenas escrito em línguas diferentes.

3. *Comunicação com as mãos – aprendendo o alfabeto dactilológico*

Os desafios são uma forma lúdica de exercitar o aprendizado desse alfabeto. Proponha palavras para que grupos de alunos representem, sendo cada um deles uma letra do vocábulo. As próprias crianças podem sugerir palavras umas às outras para serem

escritas com o alfabeto dactilológico.

4. *Comunicação com as mãos – aprendendo Libras:*

Destaque que o alfabeto dactilológico reproduz cada letra de uma palavra e a língua de sinais representa a palavra toda, usando gesto e movimento. Divida a classe em dois grupos: os do alfabeto dactilológico e os de Libras. Em seguida, sorteie um aluno de cada equipe e indique uma palavra que apareça no livro para que eles a representem, cada um na forma proposta. Nova dupla de alunos e novo termo a ser representado e assim sucessivamente.

5. *Proibido falar – brincando de mímica*

Enfatize que na comunicação em Libras a expressão facial e o movimento corporal são recursos tão importantes quanto o gesto em si. Para treinar essas habilidades, a mímica é um bom meio. Os alunos deverão representar aos colegas palavras que escolherem, de acordo com assuntos escolhidos (nome de música, programas de tevê, animais...) para facilitar a solução do desafio. Boa oportunidade para mostrar que a mímica tem muito de criatividade e expressividade, enquanto a Libras tem convenções rígidas.

6. *As diferenças em questão – lendo mais para discutir o tema*

O livro infantil **Tudo bem ser diferente**, de Todd Parr, também publicado pela Panda Books, é uma

boa leitura para promover a reflexão das crianças sobre diversidade, deficiência física e respeito ao outro. Você pode lê-lo com seus alunos e discutir temas como a convivência com o diferente, a situação de pessoas com necessidades especiais e o que pode ser feito para que elas participem de fato da sociedade em que vivem.

7. Eu e os outros – melhorando a convivência

Caso sua classe tenha alunos com necessidades especiais, não obrigatoriamente deficientes auditivos, converse com a turma sobre a importância de integrar esses colegas às atividades do grupo e incentive a colaboração de todos para que a vida deles seja facilitada na escola. Dependendo do caso, você pode até estabelecer a figura do assistente, em que cada dia um aluno ficará responsável por aju-

dar um colega com necessidades especiais nas tarefas ou nos deslocamentos.

8. Preconceitos, estereótipos – conhecendo a realidade do outro

É comum a pessoa com algum tipo de deficiência ser vista de modo preconceituoso e tornar-se alvo de rejeição. É importante discutir o tema com as crianças, desfazendo juízos errados sobre a capacidade dos deficientes e mostrando como o convívio com eles pode ser enriquecedor para todos. Destacar as habilidades de eventuais colegas deficientes ou citar exemplos de pessoas que superaram a limitação física e mental (atletas, artistas, profissionais bem-sucedidos em diversas áreas) é um bom começo para se formar pessoas mais preparadas para conviver com as diferenças.